

Comportamento ético e equidistância de interesses contrários à Eletrobras são imprescindíveis!

A Norma NBR ISO 37001 - Certificação de Sistemas de Gestão de Compliance Antissuborno, em seu item 3.29, define conflito de interesses como:

“situação onde os negócios, finanças, famílias, interesses políticos ou pessoais podem interferir no julgamento de pessoas no exercício das suas obrigações para a organização.”

Em síntese, há conflito de interesses quando a tomada de decisão atende às necessidades e objetivos particulares em detrimento dos interesses da empresa. Ou seja, uma tomada de decisão antiética.

Na gestão de Wilson Pinto Junior, o governo ilegítimo de Temer, acionista majoritário da Eletrobras, de forma inédita, entregou a presidência do Conselho de Administração da Eletrobras para um conselheiro indicado pelo acionista minoritário 3G RADAR, um fundo americano do bilionário Jorge Paulo Lemann.

No início da semana, tanto o Canal Energia ([link para a nota](#)) quanto o TradersClub (via twitter) informaram, que a 3G RADAR passou a deter 14,65% das ações PNB da Eletrobras Alguém tem dúvidas desse "inocente", "desinteressado" e estratégico movimento?

É sabido que em 2018 a 3G Radar indicou Elvira Baracuchy Cavalcanti Presta para atuar como conselheira de administração e fiscal da Eletrobras.

Por falar em ética e conflito de interesses, corre pelos corredores da holding que o nome da Elvira Presta esta cotado para Diretoria Financeira da Eletrobras.

O plano de privatização da Eletrobras defendido por Wilson Pinto Junior, chamado de "capitalização" é um plano meticulosamente arquitetado para garantir a transferência do controle da Empresa para acionistas minoritários, liderados por Lemann, que dentro da Eletrobras tem como fiéis soldados os senhores Wilson Pinto Junior e José Guimarães Monforte, presidente do Conselho.

Infelizmente, desde julho de 2016, a ponta da pirâmide da Eletrobras deixou de lado os princípios éticos e morais: o público foi engolido pelo privado, as contenções contra interesses escusos foram destruídas, a transparência virou pó e os pilares da conformidade foram dinamitados.

A Eletrobras vive o período mais obscuro de seus 57 anos de existência, sendo atacada por agentes externos, com apoio e subserviência da sua alta administração, uma vergonha e um crime de lesa pátria.

Comportamento ético, responsabilidade, probidade administrativa e equidistância de interesses escusos e nocivos à sociedade, são imprescindíveis aos dirigentes da Eletrobras.

Quem não preenche esses requisitos não tem condições mínimas para dirigir a maior empresa de energia elétrica do Brasil e da América Latina.

Compartilhem este informe com os colegas!

Juntos somos sempre mais fortes!

ASSOCIE-SE A AEEL ([clique aqui](#)) OU AO SINDICATO DE CLASSE ([links nas logos abaixo](#))

A Diretoria, em 1º de fevereiro de 2019.

Associação dos Empregados da Eletrobras – AEEL

